Q.01 - Descartes (1596-1650) é importante para a Filosofia Moderna porque foi quem superou o ceticismo da filosofia do século XVI. Embora tenha se servido do recurso dos céticos .a dúvida ., Descartes utilizou este recurso para atingir a ideia clara e distinta, algo evidente e, portanto, irrefutável. Com base neste argumento,

I- a evidência não diz respeito à clareza e à distinção das coisas;
II- a análise é o procedimento que deve ser realizado para dividir as dificuldades até a sua menor parte;
III- a enumeração é a primeira regra do método para a investigação da verdade;
IV- a síntese proporciona a ordem para os raciocínios, desde o mais simples até o mais complexo.

Estão corretas as afirmações:
A) I, II e III
B) I, III e IV
C) II e IV
D) II e III

Q.02 - Leia com atenção a citação e, em seguida, analise as assertivas.

"E, tendo notado que nada há no eu penso, logo existo, que me assegure de que digo a verdade, exceto que vejo muito claramente que, para pensar, é preciso existir, julguei poder tomar por regra geral que as coisas que concebemos mui clara e mui distintamente são todas verdadeiras, havendo apenas alguma dificuldade em notar bem quais são as que concebemos distintamente."

DESCARTES, ***Discurso do Método***. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 55. Coleção "Os Pensadores"

I- Este "eu" cartesiano é a alma e, portanto, algo mais difícil de ser conhecido do que o corpo.
II- O "eu penso, logo existo" é a certeza que funda o primeiro princípio da Filosofia de Descartes.
III- O "eu", tal como está no Discurso do Método, é inteiramente distinto da natureza corporal.
IV- Ao concluir com o "logo existo", fica evidente que o "eu penso" depende das coisas materiais.

Assinale a alternativa cujas assertivas estejam corretas.
A) Apenas II e IV.
B) I, II, IV.
C) Apenas III e IV.
D) Apenas II e III.

Q.03 - No escrito publicado postumamente, Regras para a orientação do espírito, Descartes fez o seguinte comentário:

"Mas, toda vez que dois homens formulam sobre a mesma coisa juízos contrários, é certo que um ou outro, pelo menos, esteja enganado. Nenhum dos dois parece mesmo ter ciência, pois, se as razões de um homem fossem certas e evidentes, ele as poderia expor ao outro de maneira que acabasse por lhe convencer o entendimento."

DESCARTES, René. ***Regras para a orientação do espírito***. Trad. de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 6-7.

Para alcançar a verdade das coisas, isto é, o conhecimento certo e evidente, é necessário um método composto de regras muito simples que evitem os enganos e as opiniões prováveis. Segundo Descartes, somente duas ciências podem auxiliar na fundamentação do métodopara a investigação da verdade, são elas:
A) teologia e filosofia.
B) mecânica e física.
C) fisiologia e filologia.
D) aritmética e geometria.

Q.04 - "E certamente a ideia que tenho do espírito humano, enquanto é uma coisa pensante e não extensa, em comprimento, largura e profundidade, e que não participa de nada que pertence ao corpo, é incomparavelmente mais distinta do que a ideia de qualquer coisa corporal."

DESCARTES. ***Meditações metafísicas***. Nova Cultural: São Paulo, 1988, p. 47. Col. Os Pensadores.

Em relação à ideia de espírito humano, é correto afirmar:
A) é uma ideia inata, isto é, não nascida comigo, que não foi posta em mim no meu nascimento e que só posso formar a partir da experiência sensível.
B) é uma ideia inata, com a qual nasci, que só encontro em mim mesmo enquanto coisa pensante.
C) é uma ideia abstrata que resulta de um longo processo de comparação da minha consciência com as dos outros homens.
D) é uma ideia adventícia que resulta de um longo processo de dúvida sobre todas coisas.

Q.05 - A respeito da filosofia de David Hume (1711-1776), escolha entre as alternativas abaixo a única que oferece, respectivamente, uma característica empirista e uma característica cética do pensamento destefilósofo escocês.
A) Nenhuma ideia complexa pode ser derivada das sensações; a ideia de eu pode ser representada pelo pensamento puro.
B) As ideias simples são inatas e independem dos sentidos; a causalidade é uma conexão necessária e facilmente observável.
C) As ideias se originam da experiência sensível; as impressões não são constantes e invariáveis a ponto de constituir a ideia de eu.
D) A relação causa-efeito é apreendida pelo raciocínio a priori; as impressões são variáveis, por isso não há nada de regular no mundo.

Q.06 - Para David Hume, a negação da validade universal do princípio de causalidade e da noção de necessidade que tal princípio implica, é fundamentada:
A) na observação dos fenômenos que permite a compreensão e o conhecimento do mecanismo interno das coisas reais. Assim, qualquer ciência pode atingir o conhecimento pleno e definitivo dos fenômenos.
B) na observação dos fatos e no hábito que permitem a afirmação mais geral quando a observação permite a associação de situações semelhantes; o hábito, portanto, vai além da experiência.
C) em toda relação de causa e efeito, porém, é a causalidade que permite a passagem de um objeto para outro objeto, cada associação permite o conhecimento da natureza íntima das coisas, ou seja, da sua realidade interior.
D) no conhecimento que só é possível pela refutação de todas as crenças; isto significa purificar o entendimento dos hábitos que o condicionam, permitindo o fluir das ideias inatas e independentes da experiência.

Q.07 - Hume escreveu:

"Quando pensamos numa montanha de ouro, apenas unimos duas ideias compatíveis, *ouro* e *montanha*, que outrora conhecêramos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, pois o sentimento que temos de nós mesmos nos permite conceber a virtude e podemos uni-la à figura e forma de um cavalo, que é um animal bem conhecido".

HUME. ***Investigações acerca do entendimento humano*** — Seção II. In: Da origem das idéias. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Grifos do autor).

Observando os exemplos empregados pelo filósofo escocês, analise as assertivas abaixo.

I- Todas as ideias utilizadas pela razão originam-se, diretamente, do pensamento puro, sem nenhuma relação com as sensações.
II- A vinculação de uma coisa — o ouro, com outra — a montanha, não depende da vontade de querer associá-las.
III- Tudo aquilo que está no pensamento deriva das sensações externas e internas: o cavalo e a virtude do exemplo acima.
IV- Toda composição das coisas, conhecidas em separado, depende do espírito e da vontade que as empregam.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.
A) Apenas II e III.
B) Apenas I, III e IV.
C) Apenas I e II.
D) Apenas III e IV.

Q.08 - Kant, filósofo alemão do séc. XVIII, realiza uma "revolução copernicana", ao afirmar que

I- o sujeito do conhecimento é a própria razão universal e não uma subjetividade pessoal e psicológica, pois é sujeito conhecedor.
II- por ser inata e não depender da experiência para existir, a razão, do ponto de vista do conhecimento, é anterior à experiência; sua estrutura é a "priori".
III- a experiência determina o conhecimento para a razão e fornece a forma (universal e necessária) do conhecimento.

Assinale
A) se as afirmações I e II são corretas.
B) se as afirmações I e III são corretas.
C) se apenas a afirmação I é correta.
D) se as afirmações II e III são corretas.

Q.09 - A respeito da distinção entre o conhecimento puro e o conhecimento empírico, tal como são apresentados na *Crítica da Razão Pura* de I. Kant, analise as assertivas abaixo:

I- O conhecimento empírico resulta da experiência sensível e é expresso pelas impressões, portanto, trata-se de um conhecimento a priori.
II- O conhecimento a priori é um conhecimento puro e independente de todas as impressões dos sentidos, portanto, livres dos elementos empíricos.
III- O conhecimento puro, a priori, é um juízo pensado com universalidade rigorosa, de modo que tal juízo não aceita nenhuma exceção.
IV- O conhecimento empírico, a posteriori, é um juízo analítico, pois ele só é possível por intermédio de um conhecimento analítico dos conceitos.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras:
A) II e III
B) I, II e IV
C) I, III e IV
D) III e IV

Q.10 - O criticismo de Kant representa a reação do pensamento do Século das Luzes à polarização decorrente do racionalismo e do empirismo do século anterior. Logo, na introdução da sua obra *Crítica da razão pura*, Kant defende a realização da revolução copernicana na filosofia. Sobre esta revolução, analise as assertivas abaixo.

I- A filosofia, até então, sempre se guiou pelos instintos, deixando sempre no plano inferior o objeto do conhecimento.
II- Nas atividades filosóficas é preciso que o objeto seja regulado pelo conhecimento humano, o conhecimento a *priori.*
III- O conhecimento a priori resulta da faculdade de intuição, cuja comprovação é alcançada com a experiência.
IV- Só é verdadeiro o conhecimento resultante da experiência, quando esta toma o objeto como a coisa em si mesma, sem o auxílio da razão.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.
A) Apenas II e IV.
B) Apenas I, II e IV.
C) Apenas II e III.
D) Apenas I, III e IV.

QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO 01

"Por método eu entendo regras certas e fáceis, graças às quais todos aqueles que as observarem corretamente jamais suporão verdadeiro aquilo que é falso, e chegarão, sem fadiga e esforços inúteis, aumentando progressivamente sua ciência, ao conhecimento verdadeiro de tudo o que podem atingir".

Descartes - ***Regras para a direção do Espírito***, IV Lisboa, Ed. Estampa

Para Descartes, o método é instrumento fundamental para a razão conseguir a "verdade nas ciências".Mas o método, conforme o texto citado, exige regras. Cite e descreva as regras que, segundo Descartes,a razão deve observar para agir corretamente em sua investigação pela verdade.

QUESTÃO 02

O exercício da dúvida é o procedimento identificado com o ceticismo. Descartes, no entanto, utilizou doexpediente da dúvida com outro propósito. A respeito de sua conduta e o comportamento dos céticos,Descartes manifestou-se na Terceira Parte do Discurso do Método:

"Não que imitasse, para tanto, os céticos, que duvidam apenas por duvidar e afetam ser sempre irresolutos: pois, ao contrário, todo o meu intuito tendia tão-somente a me certificar e remover a terra movediça e a areia, para encontrar a rocha ou a argila."

R. Descartes. ***Discurso do Método***. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção "Os Pensadores".

Com base na citação acima, explique o uso da dúvida e a finalidade do seu emprego.

QUESTÃO 03

"O hábito é, pois, o grande guia da vida humana. É aquele princípio único que faz com que nossa experiência nos seja útil e nos leve a esperar, no futuro, uma sequência de acontecimentos semelhantes às que se verificaram no passado."

Hume, São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 146

Comente, acerca do conhecimento verdadeiro, a crítica que Hume fez aos limites da experiência sensível ao princípio da causalidade vigente na filosofia moderna.

QUESTÃO 04

"Suponha-se, agora, que esse homem adquiriu mais experiência e viveu no mundo o tempo suficiente para ter observado uma conjunção constante entre objetos ou acontecimentos familiares: qual é o resultado desta experiência? Ele infere imediatamente a existência de um objeto do aparecimento do outro. E, sem embargo, nem toda a sua experiência lhe deu qualquer ideia ou conhecimento do poder secreto pelo qual um objeto produz outro; e tampouco é levado a fazer essa inferência por qualquer processo de raciocínio. No entanto, é levado a fazê-la. (...) Há algum outro princípio que o determina a tirar essa conclusão".

HUME, David. ***Investigação sobre o entendimento humano***. Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1978)

Qual é o princípio a que Hume se refere acima?
De acordo com o texto, aponte a sua relevância para a teoria do conhecimento.

QUESTÃO 05

O comentário abaixo foi feito por Kant (1724-1804) para justificar o início do novo estágio da filosofiamoderna, almejado com a sua obra *Crítica da Razão Pura*.

"Até agora se supôs que todo nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém, todas as tentativas de mediante conceitos estabelecer algo a priori sobre os mesmos, através do que o nosso conhecimento seria ampliado, fracassaram sob esta pressuposição."
Kant. ***Crítica da Razão Pura***. São Paulo:
Nova Cultural, 1987. p.14. (Coleção "Os Pensadores")

A partir desta citação, explique em que consiste a Revolução Copernicana realizada por Kant na filosofia.

RESPOSTAS

Q.01 C **Q.02** D **Q.03** D **Q.04** B **Q.05** C **Q.06** B **Q.07** D
Q.08 A **Q.09** A **Q.10** C

RESPOSTAS - DISCURSIVAS

QUESTÃO 01

O método cartesiano é composto de quatro regras. A primeira, a evidência, orienta que só aceitemos na mente aquilo que se apresenta de forma clara e distinta. A segunda, a análise, orienta que dividamos tudo que está obscuro ou confuso no maior número de partes possível, para que possamos compreender cada uma delas. A terceira, a síntese, orienta que reunamos as partes estudadas no preceito anterior, indo sempre daquilo que é mais simples para aquilo que é mais complexo, como que por degraus. A última, a enumeração, manda que façamos tantas revisões quantas forem necessárias para ter a certeza de que nada foi omitido.

QUESTÃO 02

A utilização da dúvida, em Descartes, tem objetivo contrário àquele realizado pelos céticos. Estes duvidam porque entendem que a realidade é transitória e, portanto, o conhecimento não é possível. É uma dúvida, portanto, permanente. Já Descartes se utiliza do expediente da dúvida com a finalidade de afastar toda e qualquer obscuridade ou confusão e atingir a certeza daquilo que é completamente evidente. Nesse sentido a dúvida cartesiana é provisória ou temporária.

QUESTÃO 03

De acordo com Hume, quando associamos ideias, como na matemática, podemos estabelecer relações necessárias, mas quando associamos fatos concretos isso não se aplica. Desse modo, a única explicação que o filósofo consegue elaborar que no futuro os mesmos eventos produzirão os mesmos efeitos é o costume ou hábito, a repetição desses eventos até o momento presente.

QUESTÃO 04

O princípio ao qual Hume se refere no texto, que conduz o indivíduo a inferir que o futuro repetirá, certamente, as relações que ele vivenciou no passado, é denominado de costume ou hábito. Sua relevância para a teoria do conhecimento é que ele é a única forma de explicar a confusão que fazemos entre as probabilidades, que a ciência pode produzir, e as certezas, que ela não pode oferecer.

QUESTÃO 05

A Revolução Copernicana é a inversão realizada por Kant na teoria do conhecimento, dedicando-se a tentar compreender o funcionamento das estruturas mentais, das formas *a priori*, para depois delimitar quais objetos poderiam ou não ser conhecidos no campo da ciência.